



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11054 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

### JUVENTUDE NEGRA E A BNCC: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA PERSPECTIVA DE INTELLECTUAIS E EDUCADORAS NEGRAS

Mariana Alves de Sousa - UNESP - Marília / FFC - Universidade Estadual Paulista

Leonardo Lemos de Souza - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

### **JUVENTUDE NEGRA E A BNCC: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA PERSPECTIVA DE INTELLECTUAIS E EDUCADORAS NEGRAS**

A BNCC é orientada por princípios éticos, políticos e estéticos que visam estabelecer um conjunto de “aprendizagens essenciais” para desenvolvimento humano global dos(as) estudantes. O conjunto de ações proposto na base tem como objetivo contribuir para a redução das desigualdades sociais a partir da garantia da inclusão e permanência equânimes nas instituições de ensino e da consolidação de projetos de vida por meio dos estudos. Contudo, a realidade prática apresenta desafios que demonstram que a continuidade dos estudos apresenta obstáculos para a juventude negra. (BRASIL, 2018).

Recentemente houve um recrudescimento das desigualdades em relação ao acesso à educação em função da conjuntura da pandemia da covid-19 que, dentre várias consequências, ocasionou o distanciamento social enquanto medida preventiva à contaminação e, conseqüentemente, a implementação do ensino remoto e híbrido. Os dados do Semesp demonstraram que no ano de 2021 houve uma redução expressiva do número de inscritos(as) no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), contabilizando 52% a menos do percentual de participantes negros em relação ao exame de 2020. (RODRIGUES, 2021).

Nesse sentido, o presente trabalho pretende analisar como a nova BNCC apresenta aspectos promissores à juventude negra a partir da perspectiva de intelectuais negras. Assim,

buscamos problematizar as seguintes questões: quais as possibilidades de consolidação de “projetos de vida” o documento apresenta para a juventude negra brasileira? Como as perspectivas de intelectuais negras oferecem embasamento para ampliar as perspectivas de futuro para as juventudes?

Realizamos uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico acerca das contribuições de intelectuais negras para a análise das desigualdades raciais e educacionais (CARNEIRO, 2011; GONZALEZ, 2018; GOMES, 2017; SILVA, 2008) e a verificação do documento da BNCC, estabelecendo como recorte a área de ciências humanas e sociais aplicadas para a etapa do ensino médio. A partir da leitura do documento, considerando as ferramentas analíticas e conceituais elaboradas por intelectuais negras, buscamos discutir como as propostas da nova BNCC embasam a construção de projetos de vida para a juventude negra.

Segundo Sueli Carneiro, a implementação de políticas públicas para a população negra brasileira apresenta nuances entre avanços e retrocessos. Em geral, a transversalidade da raça é ausente nessas políticas, denotando uma tendência de reduzir as demandas da população afrodescendente ao campo da cultura e diversidade de forma esvaziada. Os movimentos negros vêm empreendendo esforços para a consolidação de ações políticas que enfatizem o recorte racial com um aspecto emancipador, a exemplo das mobilizações para a promulgação da lei de cotas raciais e a lei 10.639/2003. Contudo, as ações desses agentes políticos não se efetivam de forma plena em função da incidência do racismo institucional que atribui à coletividade a incapacidade de garantir um serviço público ou profissional para as pessoas em decorrência de sua origem étnico-racial, de modo a intensificar a discriminação e as desigualdades raciais. (CARNEIRO, 2011, p. 23-24).

A educação pública é uma das principais vias para acesso à mobilidade social para a juventude negra. Entendemos que a presença negra nesses espaços deve ser física, mas também epistêmica, a fim de constituir a noção de pertencimento nos espaços de construção de conhecimento a partir da percepção de que o corpo negro é um corpo cognoscente, capaz de produzir epistemes emancipatórias a si mesmo e à coletividade. (GOMES, 2017, p. 96-99). Conforme pontua Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, a educação das relações étnico-raciais visa, sobretudo, a formação de cidadãos(ãs) que reconheçam e afirmem a importância da equidade dos direitos de ser e pensar autônomos aos diferentes pertencimentos étnico-raciais. (SILVA, 2007, p. 490).

Quanto à etapa do ensino médio apresentada na BNCC, a temática étnico-racial é abordada de modo a considerar que as instituições escolares devem “acolher as juventudes”, propiciando a elas a condição de compreender que a sociedade é diversa em aspectos étnico-raciais, culturais e históricos com *valores iguais* do ponto de vista da construção da nação brasileira. Em geral, a temática é apresentada entre competências e habilidades que visam combater as desigualdades por meio de princípios que estimulem o respeito às diferenças, a análise das demandas sociais e o protagonismo histórico e político de diferentes povos. Espera-se, a partir desse conjunto de “aprendizagens essenciais”, que os(as) jovens

consolidem a construção de seus projetos de vida exercendo plenamente sua cidadania.

Ao afirmar que as diferenças devem ser respeitadas a partir do reconhecimento de que todos os grupos étnico-raciais possuem “valores iguais”, o texto do documento vai ao encontro da ideologia da democracia racial. O acesso a uma educação crítica que aborde com consistência a história e cultura da população afro-brasileira é fundamental para que a juventude negra compreenda o modo como as desigualdades se estruturam e adquirir formas conscientes de agir diante sua realidade social e transformá-la positivamente. Contudo, tal cenário apenas será possível em um contexto em que a juventude negra consiga permanecer nas instituições de ensino a partir do acesso a políticas públicas e educacionais equitativas. (GONZALEZ, 2018, p. 80).

Em decorrência da desigualdade sociorracial e da instabilidade das políticas públicas e educacionais com recortes raciais, é possível inferir que as perspectivas de construção de projeto de vida para a juventude negra brasileira não são contempladas pela BNCC de forma sólida, em detrimento da dimensão plural das juventudes. Embora o documento pondere o aspecto diverso das juventudes brasileiras, não há uma ênfase sobre a especificidade das diferentes formas de desigualdade que acometem seu público alvo, sobretudo a juventude negra.

Segundo Nilma Gomes, os saberes articulados e sistematizados pelo Movimento Negro e de Mulheres Negras vêm subvertendo o paradigma da modernidade ocidental que incide sobre as políticas educacionais, mas envolvem uma carga de regulamentações por estarem situados em uma sociedade moldada pelo racismo e pelo machismo. Considerando que as políticas educacionais também são elaboradas nesse cenário, é fundamental considerar as contribuições de intelectuais negras em seus processos de elaboração, pois elas podem desvelar as contradições e os tensionamentos que os corpos negros e os saberes por eles produzidos enfrentam no lugar dialético da “regulação-emancipação” (GOMES, 2017, p. 99) que ocupam nos contextos sócio-políticos. Por fim, consideramos que desse modo, as políticas educacionais atentas às transversalidades raciais e suas possíveis contradições, poderão vir a ser promissoras à juventude negra.

**Palavras-chave:** relações étnico-raciais; projeto de vida; ensino médio.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador: saberes constituídos nas lutas por emancipação**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

GONZALEZ, Lélia. A juventude negra brasileira e a questão do desemprego. In: GONZALEZ, Lélia. **Primavera para as rosas negras**. Diáspora Africana: Editora Filhos da África, 2018. Cap. 4. p. 77-81.

RODRIGUES, Thiago. **Inclusão racial ameaçada**: cai em 52% o número de candidatos negros no Enem. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/diversidade/2021/10/29/noticia-diversidade,1317994/inclusao-racial-ameacada-cai-em-52-o-numero-de-candidatos-negros-no-enem.shtml>. Acesso em: 27 maio 2022.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**, v. 63, n. 3, p. 489-506. 2007.